

ASSOCIAÇÕES FITOFOSSILÍFERAS DA FORMAÇÃO PEDRA DE FOGO, (LESTE DO MARANHÃO), PERMIANO DA BACIA DO PARNAÍBA: CONSIDERAÇÕES PALEOAMBIENTAIS E POSICIONAMENTO ESTRATIGRÁFICO

Conceição, D.M.¹; Andrade, L.S.²; Iannuzzi, R.¹; Cisneros, J.C.³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Pará; ³Universidade Federal do Piauí

A Bacia do Parnaíba, com um preenchimento essencialmente paleozoico, distribui-se por alguns estados nas regiões Nordeste (Piauí, Maranhão e Ceará) e Norte (Tocantins e Pará) do Brasil. Os depósitos permianos desta bacia encontram-se representados em termos litológicos, por duas formações, i.e., Pedra de Fogo e Motuca. A Formação Pedra de Fogo, foco de interesse no presente trabalho, caracteriza-se por apresentar um conjunto de litotipos associados, sobretudo a arenitos silicificados e expressivos níveis de sílex e calcários, além de abundante conteúdo em vegetais fósseis, composto, especialmente, por associações de caules petrificados de lenhos gimnospérmicos petrificados. A presente contribuição reporta uma nova área fitofossilífera para os depósitos desta unidade na porção nordeste da Bacia do Parnaíba, localizada nos municípios de Duque Bacelar e Coelho Neto, no Estado do Maranhão. A área apresenta cinco afloramentos até agora catalogados, contendo associações formadas, principalmente, por lenhos gimnospérmicos de grande porte (atingindo até 1,15 m de diâmetro), alguns em posição de vida e, secundariamente, por caules de samambaias arborescentes horizontalizados (de até 5 m de comprimento), com espécimes atribuíveis ao morfogênero *Psaronius*. Os fósseis ocorrem em camadas sedimentares interpretadas como de origem continental, depositadas em regiões marginais e rasas (*nearshore*) de grandes lagos, os quais eram eventualmente afetados por episódios de rápida deposição gerados por sistemas fluviais não canalizados de alta energia. Os ocasionais eventos de rápida sedimentação podem explicar a frequente preservação de caules verticalizados, formando verdadeiras associações autóctones, na área estudada. As associações encontram-se inseridas em rochas lacustres posicionadas na base da Formação Pedra de Fogo, i.e., Membro Sílex Basal, próximas ao contato com a infrajacente Formação Piauí (Pensilvaniano). Esta observação contrasta com estudos anteriores realizados em depósitos situados na margem sudoeste da bacia, que referem o posicionamento estratigráfico dos fitofósseis à parte superior da Formação Pedra de Fogo (Membro Trisidela) ou, ainda, à sobrejacente Formação Motuca. Inferimos, portanto, que haja possivelmente mais de um horizonte ou intervalo fitofossilífero ao longo dos depósitos permianos desta bacia, que por hora estão distribuídos da seguinte forma: na porção basal do Membro Sílex Basal, no topo do Membro Trisidela, ambos na Formação Pedra de Fogo, e aparentemente na base da Formação Motuca. Contudo, apenas estudos mais detalhados, principalmente de cunho estratigráfico, em depósitos permianos presentes nas distintas porções da bacia, poderão confirmar essa hipótese. Os registros aqui apresentados tornam-se relevantes pela abundância de espécimes encontrados e destacam-se em relação a outros por apresentarem alguns caules em posição de vida, fato raro, tanto dentro da bacia, como para em todo o Paleozoico do Gondwana.

PALAVRAS-CHAVE: FLORESTA FÓSSIL; GIMNOSPERMAS; FORMAÇÃO PEDRA DE FOGO.

Comentado [U1]: repetição

Comentado [U2]: já está dito. Melhor só a posição.

Comentado [U3]: Ou subjacente?

Comentado [U4]: Não seria temerário serem tão incisivos?